

Dois pesos, duas medidas?

Em entrevistas concedidas ao "Mercado" o presidente da Eletrobras, senhor Wilson Pinto, declarou que além dos trabalhadores e trabalhadoras da Empresa não serem competentes, a meta estipulada por ele, à revelia dos demais membros da Diretoria, diga-se de passagem, é cortar pela metade o quadro de funcionários da Eletrobras. Nesse caso, que se refere a pessoal, o "corte de gastos" é chamado de desinvestimento.

No entanto, na Assembleia Geral Ordinária realizada em 28/04 (dia da greve geral), contrariando o discurso do presidente, aprovou-se um aumento de 29% (R\$2,6 milhões a mais!), nas remunerações dos administradores (diretores, membros do conselho administrativo e conselheiros fiscais) passando de R\$ 8,9 milhões anuais para R\$11,5 milhões.

De onde será que vêm esses índices de reajuste? Com certeza não são os mesmos aplicados para os trabalhadores! Interessante, pois em nenhuma das inúmeras entrevistas que deu ao "Mercado", o presidente falou sobre essa parte dos planos de "corte" de despesas.

Lembramos que na qualidade de acionista a AEEL esteve presente na referida assembleia e votou contra o reajuste dos dirigentes da forma como foi proposto (acesse o voto da AEEL [aqui](#)).

Também na Eletronorte

O Sindinorte também divulgou um informe ([acesse aqui](#)) falando sobre a incoerência da direção holding também nas decisões que envolvem as subsidiárias, principalmente no que se refere ao pessoal, "cortando custos" com o retirada do adicional de periculosidade e de sobreaviso, mas criando novas diretorias e contratando novos diretores. Observa-se que o descontrole começa a contaminar o Sistema Eletrobras, trazendo um ciclo vicioso e prejudicial para os trabalhadores e trabalhadoras das empresas.

Quem pode elucidar o critério de "corte de custos" aplicados pela Eletrobras?

Com a palavra a Direção da casa!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo)

A Diretoria, em 9 de maio de 2017.

